

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE UMA CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADULTOS¹

Aline Merola Bandeira²

Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro³

RESUMO

Parte do endividamento pessoal provém da falta de planejamento e controle orçamentário das famílias brasileiras e a Educação Financeira é um elemento fundamental para melhorar a organização financeira familiar. A presente pesquisa teve por objetivo analisar as percepções adquiridas de participantes adultos no decorrer de uma capacitação em Educação Financeira. A técnica utilizada foi a pesquisa participante, que ocorreu em uma instituição de ensino superior durante sete semanas, com o propósito de realizar o acompanhamento individual de todos os participantes inscritos. A coleta de dados é proveniente das questões realizadas, semanalmente, através de uma plataforma virtual da instituição e das aulas presenciais. Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes conseguiu estruturar e organizar seu controle financeiro, anotando seus gastos e ganhos, e, ao final do período da capacitação, já esboçava um planejamento para o longo prazo de suas finanças. No entanto, os participantes consideraram sete semanas um espaço muito curto para perceber uma real melhora financeira. Por fim, muitos relataram a dificuldade que tiveram para envolver seus familiares no orçamento antes da capacitação. Entretanto, no decorrer da capacitação, conseguiram transmitir as suas famílias a real importância de um planejamento financeiro com controle de gastos, inclusive envolvendo-a. Conclui-se que capacitação em Educação Financeira traz benefícios positivos aos participantes, mas requer envolvimento, comprometimento e controle constante para que o indivíduo possa incorporar as orientações e sistematizar suas atitudes em relação aos seus gastos financeiros.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Capacitação Financeira. Controle Financeiro para Adultos.

ANALYSIS OF THE PERCEPTIONS OF A TRAINING IN FINANCIAL EDUCATION FOR ADULTS

ABSTRACT

This study aimed to analyze a financial education course for adults with financial difficulties. The research technique used was participatory research that occurred in the course in an

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2016, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (alinemerolaa@hotmail.com)

³ Orientadora: Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2014); Mestrado em Administração na UFRGS (2009). Especialização em Controladoria de Gestão pela UFRGS (2000). Graduação em Ciências Econômicas (2004) e em Ciências Contábeis (1997).

education institution for seven weeks with the purpose of conducting the individual monitoring of all students enrolled. Data collection is from the questions held weekly through a virtual platform of the institution and in-person classes. The results show that some students gave up the course for personal reasons, but most managed to put together a financial control, writing down your expenses and earnings, and at the end of the course, already outlining a long-term planning of their finances, however consider seven weeks a very short space to realize real financial improvement. In addition, many participants reported difficulty in involving their families in their budget before the course, with the financial capacity, many managed to convey his family the real importance of financial planning with cost control.

Keywords: Financial Education. Financial Capacity. Financial Control for Adults.

1 INTRODUÇÃO

Com a instabilidade financeira vivida atualmente no Brasil, muitas pessoas físicas acabam por se endividar. Grande parte do endividamento provém da falta de planejamento orçamentário das famílias brasileiras, adicionado à facilidade de crédito do País nos últimos anos, na qual os consumidores ficam expostos a formas de pagamento atrativas, com juros que a longo prazo podem causar problemas financeiros graves.

Aliada à facilidade de crédito vivida ultimamente, os consumidores do século XXI podem efetuar suas compras através de seus smartphones, tablets, computadores, entre outros dispositivos móveis. Uma facilidade de alguns segundos que, simplesmente, alivia algum tipo de estresse relacionado a rotina tempestiva do dia a dia. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito - SPC (2015), mais de 80% dos entrevistados realizam compras sem planejamento, com o intuito de reduzir a ansiedade devido à alguma situação que ocorreu em sua vida.

Portanto, o orçamento financeiro pessoal é elemento fundamental na vida de todos os brasileiros, principalmente, em épocas em que a economia está em uma situação bastante conturbada. Afinal, sem um planejamento, muitas pessoas acabam consumindo mais do que necessitam, ou de forma equivocada, pois, para Macedo Junior (2007) o planejamento financeiro serve como um processo do gerenciamento do dinheiro, para atingir a satisfação pessoal. Por isso, o orçamento financeiro pessoal é fundamental para que se tenha realização financeira.

Nas escolas brasileiras, quando crianças, pouco se aprende sobre Educação Financeira, pelo contrário, muito se induz ao consumo excessivo. É uma cultura para a qual não há ensinamentos que orientem as pessoas como controlar seus gastos, administrar suas receitas. Duas atividades extremamente necessários para a vida adulta. Quando chegam à fase adulta,

muitos brasileiros acabam por se endividar e não possuem noção de como organizar suas despesas e seus ganhos, surgindo pessoas cada vez mais endividadas e sem perspectiva de recuperação econômica.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: **quais são as percepções identificadas no decorrer de uma capacitação em Educação Financeira para adultos?** Para respondê-la, esta pesquisa tem por objetivo identificar as percepções de participantes adultos no decorrer de uma capacitação de Educação Financeira.

Busca-se, para isto, identificar o perfil financeiro dos participantes, acompanhando o seu controle financeiro ao longo das semanas em que frequentam as aulas a fim de verificar o desenvolvimento de cada um deles em relação ao conhecimento e envolvimento de seus controles financeiros.

O artigo está estruturado da seguinte forma: além da introdução, são abordados, na seção dois os principais conceitos teóricos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e são apresentados estudos sobre o tema; na seção seguinte, apresenta-se os procedimentos metodológicos; na sequência são apresentadas análises em relação ao perfil dos participantes; expectativas e concretizações da turma; percepções individuais durante a capacitação e percepções ao final da capacitação; por fim, na última seção são ponderadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, considerando os principais conceitos dos eventos financeiros pessoais/familiares e suas principais características na vida dos cidadãos.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No Brasil, não há a obrigatoriedade da Educação Financeira no sistema de ensino. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), não há nenhum artigo que explicita a inserção da Educação Financeira nas escolas, apenas a importância das relações cotidianas aos educados.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas

características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Segundo Halfeld (2001), o termo Educação Financeira tem como objetivo, através do conhecimento de finanças pessoais, o equilíbrio financeiro. Halfeld enfatiza que a Educação Financeira é essencial para o consumidor e para o orçamento pessoal, pois auxilia no gerenciamento de sua renda, aumenta a compreensão e esclarece a importância de como poupar e de como investir dinheiro.

Para Melo (2011), é fundamental que os pais eduquem seus filhos no início de sua infância, para que aprendam a valorizar o dinheiro, para que não se tornem adultos sem limites e que desperdiçam sua renda. O autor enfatiza que, mesmo que a família enfrente dificuldades financeiras, os adultos não devem poupar as crianças de entender a realidade, mas conscientizá-las para auxiliarem na redução de gastos.

Portanto, a importância da Educação Financeira e da conscientização desde a fase inicial da vida sobre o controle e como utilizar o dinheiro é essencial para uma boa organização financeira no futuro. Eker (2006, p. 56) defende que a Educação Financeira é fundamental para o ser humano, mas ela depende única e exclusivamente de si próprio.

Finalmente, quero que se disponha a abrir mão da ideia de que está certo. Ou seja, que aceite deixar de fazer as coisas do seu modo. Por quê? Porque a sua forma de agir fez com que você chegasse exatamente à situação em que está agora. Caso deseje um pouco mais dessa mesma experiência, continue a se conduzir à sua maneira. Mas, se ainda não enriqueceu, talvez seja hora de considerar uma alternativa indicada por alguém que tem muito dinheiro e já colocou milhares de pessoas na estrada da fortuna.

Em pesquisa realizada na Universidade Texas A&M *University-Commerce* (AVARD et al., 2005) com alunos do primeiro ano da graduação, aplicou-se um questionário com 20 questões sobre finanças, com a finalidade de analisar com que conhecimentos financeiros os alunos ingressam na universidade.

Verificou-se que dos 407 respondentes, 92% dos alunos tiveram um aproveitamento abaixo de 60%; o melhor aluno acertou 80% das questões e a média de acerto foi de 34,8%. Segundo Avard et al. (2005), os testes validam a ideia de que no ensino de nível médio não são desenvolvidos conhecimentos sobre finanças, e que talvez as universidades poderiam suprir essa necessidade, tornando obrigatório um curso de finanças pessoais para todos os alunos.

2.2 CONTROLE DE GASTOS E DE RENDAS

Para um controle de gastos efetivo, é necessário um planejamento por parte dos indivíduos. “O planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida” (MACEDO JUNIOR, 2007, p. 26).

Para este autor, o planejamento propicia a programação do orçamento, a racionalização de gastos e a otimização de investimentos. Cerbasi (2004) destaca que planejar não é apenas evitar saldos bancários negativos, pois a grande importância do planejamento é alcançar um nível de vida e mantê-lo.

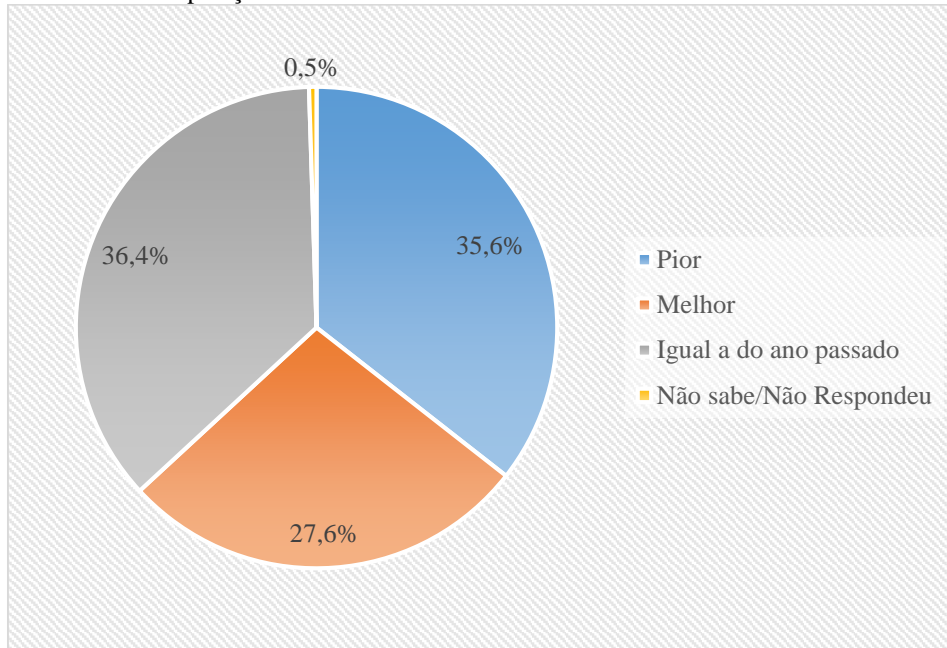
É notório o fato de que, para enriquecer, é preciso aprender a gastar. Sua riqueza não depende do que vocês ganham, mas sim de como gastam. Se, com uma renda baixa, vocês conseguirem construir com dignidade um padrão de vida saudável e feliz, conscientes de que poderão mantê-lo no futuro, estarão em situação bem melhor que executivos que ganham rios de dinheiro mas gastam tudo para manter um nível de vida elevado e ficam à beira de um enfarte quando têm o emprego ameaçado.

Em relação à renda dos brasileiros, segundo Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC, 2016), que é averiguada todo o mês pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal. A pesquisa é composta por:

Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis (CNC, 2016).

Há uma instabilidade relacionada à renda atual, conforme demonstrado no Gráfico 1. Os cidadãos brasileiros passam por uma perspectiva majoritariamente sem modificações, ou piores em relação ao ano anterior.

Gráfico 1 – Composição da Renda Atual de Famílias Brasileiras em abril/2016



Fonte: CNC (2016)

Com uma perspectiva de renda pior ou igual ao ano anterior, a administração dos ganhos em relação às despesas se torna um grande desafio. Principalmente porque no Brasil tem-se facilidade para comprar com cartão de crédito ou de obter crédito pessoal junto às instituições financeiras.

2.3 FACILIDADES DE CRÉDITO

No Brasil, nos últimos anos, esteve-se exposto a facilidade de crédito, o que fez com que muitos indivíduos se endividassem. Com o fácil acesso à publicidade e com problemas pessoais aliados à simplicidade de se obter um crediário, o crédito tornou-se um grande inimigo dos consumidores:

[...] o consumidor precisa enfrentar três diferentes batalhas contra o crédito, uma, contra si mesmo e seu desejo de “ter”; outra contra a avalanche virtual da publicidade via televisão, internet, telefone, etc.; e, uma terceira, contra o ataque físico, quando, caminha pelo centro da cidade, é incessantemente abordado por homens e mulheres de panfletos em punho (CONSALTER, 2005, p. 156).

Na pesquisa realizada por Kösters, Stephan e Stefan (2004), sobre as causas do endividamento em cinco países distintos, o desemprego foi a principal causa desse problema na França (42%), Alemanha (38%) e Bélgica (19%). Nos Estados Unidos, o uso do cartão de

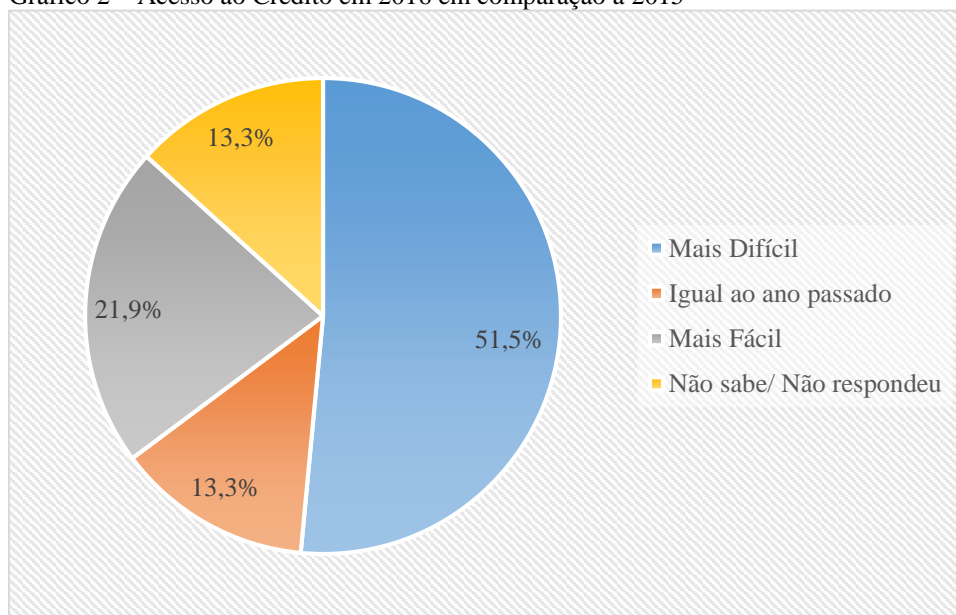
crédito foi a causa mais relevante apontada (63%); na Áustria, a má gestão orçamentária foi a razão mais citada, atingindo 26% dos entrevistados.

No Brasil, o SPC e o Instituto de Economia Gestão Vidigal (IEGV) realizam pesquisas trimestrais sobre inadimplência, no relatório de dez anos de 1997 a 2007 o desemprego aparece em todos os anos como a principal causa da inadimplência. Para Casado (2001, p. 7), o super endividamento é “fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades”.

A decisão de tomar empréstimos, a partir da utilização de cartão de crédito, também já foi objeto de estudo das Finanças Comportamentais, onde se provou sua influência nas decisões, limitando a racionalidade do indivíduo. Segundo Block-Lieb e Janger (2006), no pagamento em dinheiro o limite de poder de compra é tangível, ao contrário da utilização do cartão de crédito. O uso deste meio magnético, por exemplo, pode causar uma dissonância cognitiva nos consumidores, uma vez que não sentem em seu bolso o peso de pagar à vista, e a fatura só chega muito tempo depois.

No entanto, com a economia brasileira passando por dificuldades, conforme a CNC (2016) e de acordo com o exposto no Gráfico 2, dos entrevistados, 51,5% acreditam que o acesso ao crédito esteja mais difícil em 2016, comparando ao ano de 2015. Além disso, pela pesquisa pode-se observar que, independentemente da quantidade de salários mínimos recebidos pelos cidadãos, a facilidade de crédito reduziu para todos.

Gráfico 2 – Acesso ao Crédito em 2016 em comparação a 2015



Fonte: CNC (2016)

Um dos resultados da diminuição do crédito pode ser explicado pelo endividamento vivido pelos brasileiros em virtude da facilidade de crédito que estavam expostos nos últimos anos. Em relatórios elaborados ainda pela CNC (2016) em maio de 2016, verifica-se, conforme a Tabela 1, quais são os maiores motivos de endividamento de pessoa física:

Tabela 1 – Tipos de dívidas das famílias brasileiras (% de famílias) em maio de 2016

Tipo	Maio de 2016		
	Total da Pesquisa	Renda Familiar	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	77,0%	78,4%	71,0%
Cheque Especial	7,6%	6,5%	12,5%
Cheque pré-datado	1,9%	1,4%	3,9%
Crédito consignado	5,5%	4,8%	8,3%
Crédito Pessoal	10,1%	9,9%	11,1%
Carnês	15,0%	16,0%	10,0%
Financiamento de carro	11,3%	9,2%	20,8%
Financiamento de casa	8,1%	6,0%	17,5%
Outras dívidas	2,3%	2,5%	1,3%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,2%	0,2%

Fonte: CNC (2016)

Observa-se através da Tabela 1 que não importa a quantidade de salários mínimos recebidos, os níveis de endividamento para cada item são muito semelhantes e, em ambos os casos, o cartão de crédito é o maior motivo de endividamento das famílias brasileiras em maio de 2016.

2.4 PERFIS FINANCEIROS

Compreender os fatores comportamentais, cognitivos e emocionais que orientam as decisões dos indivíduos não é uma tarefa fácil, posto que envolvem muita subjetividade e incertezas. Lunt e Livingstone (1991) destacam que é grande o número de variáveis que podem explicar o endividamento, tais como: sexo, etnia, educação, história familiar, renda, número de cartões de crédito, utilização do cartão de crédito e de títulos de dívida, bem como variáveis psicológicas, como: *locus* de controle, autoestima e valores.

Entretanto, os mesmos autores complementam que, embora muitos fatores comportamentais tenham sido propostos para explicar o endividamento, nenhum modelo claro emergiu, principalmente pela falta de dados disponíveis.

Cerbasi (2004) apresenta cinco tratativas de lidar com o dinheiro por parte das pessoas: poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas. Os poupadores estão sempre prontos para guardar dinheiro, mesmo que para isso tenham que viver com um estilo de vida simples. Já os gastadores vivem apenas o hoje, muitas vezes os gastos excedem sua renda.

Os descontrolados não possuem controle nenhum de quanto recebem e de quanto gastam, acabam fazendo uso do cheque especial por desorganização. Os desligados são pessoas que gastam um valor inferior ao que ganham, mas não sabem quanto, além disso, poupam apenas quando sobra e não pensam em aposentadoria.

Por fim, os financistas são os que elaboram planilhas, buscam o menor preço, estão sempre pesquisando sobre investimentos, juros e inflação. Identificar um perfil de consumo é essencial para auxiliar a pessoa com aquela característica a tomar as medidas mais adequadas para sua organização financeira.

O economista português, Orlando Gomes (2007), lembra que o processo de escolha humana é passível de erros, envolve fatores emocionais e ocorre dentro de um contexto social onde a interação com terceiros interfere nos comportamentos. Seu trabalho analisa os custos cognitivos envolvidos no processo de escolha, e utiliza a teoria da escolha discreta para exemplificar como a interação social e estímulos, como a publicidade, determinam trajetórias de consumo e utilidade. Desta forma, para o consumo, as pessoas agem igualmente envolvendo fatores emocionais e o meio em que está inserido.

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

A pesquisa classifica-se como qualitativa quanto à abordagem do problema, por ter como objetivo situações complexas ou estritamente particulares que serão abordadas em profundidade, em seus aspectos multidimensionais (OLIVEIRA, 2011). Além disso, trata-se de uma pesquisa descritiva, a preocupação está em observar, catalogar, registrar, classificar e interpretar os fatos.

Para compreender as expectativas dos participantes, foi gerada uma “nuvem de palavras” com a ferramenta *Voyant Tools*, sendo composta a partir da frequência das palavras/expressões que foram utilizadas por eles para explicar suas expectativas. Após a apresentação da “nuvem” segue-se uma descrição de seu conteúdo.

Quanto aos objetivos, elaborou-se uma pesquisa descritiva, a qual, na concepção de Gil (1999), tem como principal objetivo a descrição de fenômenos, ou características de determinada população ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Suas características

mais significativas estão no uso de técnicas padronizadas de coletas de dados. O autor ainda defende que a pesquisa descritiva não é tão preliminar quanto à pesquisa exploratória, nem tão aprofundada quanto à explicativa, mas sim, intermediária.

No tocante aos procedimentos, foi realizada a pesquisa participante, que “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.196).

A população da qual foram extraídas as informações é composta de um grupo de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano de 2016, somando o total de 23 indivíduos inscritos no Curso de Capacitação Financeira, promovido pela Escola de Educação para Servidores da UFRGS (EDUFRGS).

Porém, devido à frequência as aulas, as pesquisas limitaram-se a uma fração desse universo denominado amostra, que Beuren e Colauto (2012) caracterizam como uma pequena parte da população selecionada do universo a ser pesquisado.

A amostra está composta por 19 participantes (83% da população) que responderam perguntas (APÊNDICE) e formalizaram suas planilhas de finanças pessoais através da plataforma Moodle Colaboração da UFRGS⁴, objetivando analisar e identificar as percepções relatadas pelos participantes durante a capacitação. Em todas as semanas, os participantes foram questionados sobre como sentiram sua evolução nos últimos dias, se verificavam alguma melhora e o que pretendiam fazer para a próxima semana.

Ao final, foi realizado um questionário conclusivo para avaliar como o participante se sentia em relação a suas finanças depois de ter vivenciado os ensinamentos propostos pela capacitação.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

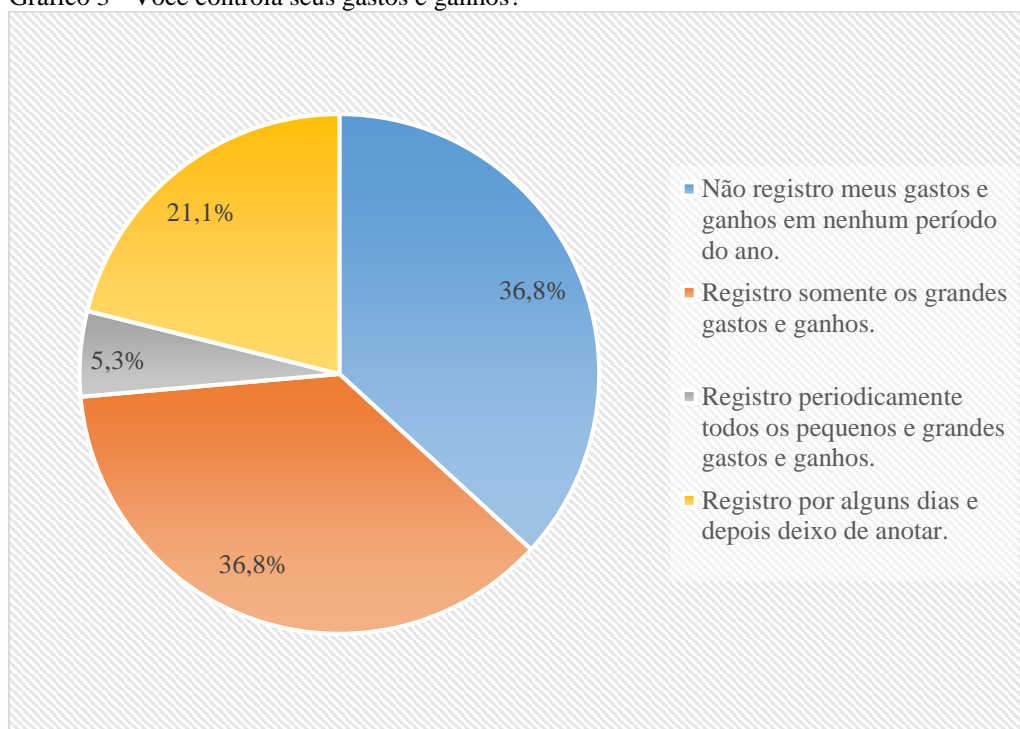
Este capítulo tem por objetivo apresentar os resultados identificados durante a capacitação em Educação Financeira, abrangendo: o perfil dos participantes; expectativas da turma; percepções individuais durante a capacitação; e percepções ao final da capacitação

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

⁴ Disponível em: <www.moodlecolaboracao.ufrgs.br>. Acesso em: 07 jun. 2016.

Ao iniciarem a capacitação, os participantes foram submetidos a questionamentos para a compreensão de seu perfil financeiro e de suas expectativas em relação ao curso. Quando indagados sobre qual seria o seu perfil financeiro, 36,8% responderam que não registram nenhum gasto em nenhum período do ano, enquanto 21,1% anotam seus gastos, mas não persistem, levando à desorganização financeira e, conseqüentemente, ao endividamento. Esses percentuais estão identificados no Gráfico 3.

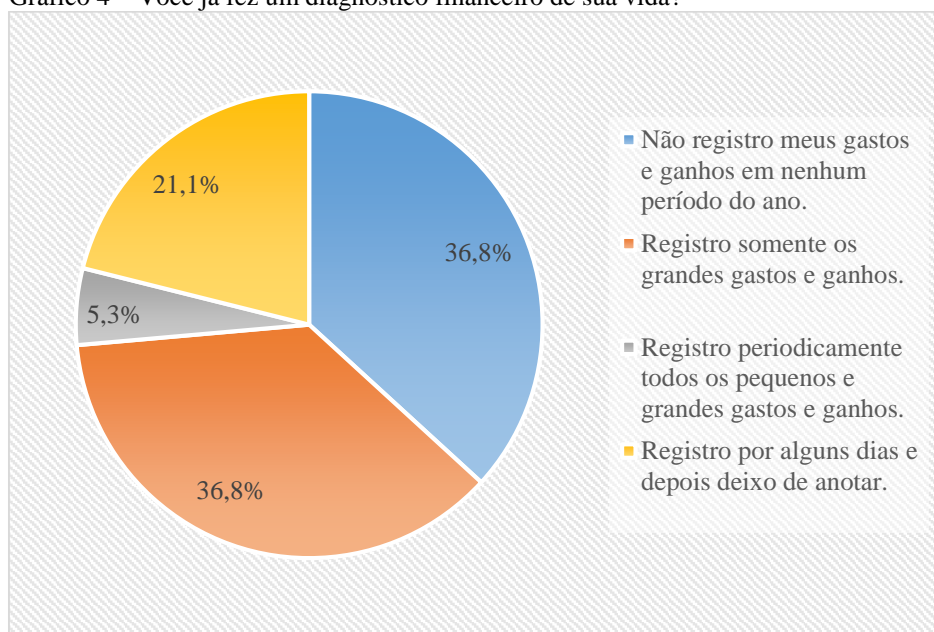
Gráfico 3 - Você controla seus gastos e ganhos?



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Com base no Gráfico 4, verifica-se que 47,4% dos participantes da capacitação nunca fizeram um diagnóstico financeiro de seus gastos e ganhos, enquanto 26,3% o efetuam, mas não o registram, ou seja, não realizam um acompanhamento periódico para observar as oscilações do orçamento e tentar reparar os excessos.

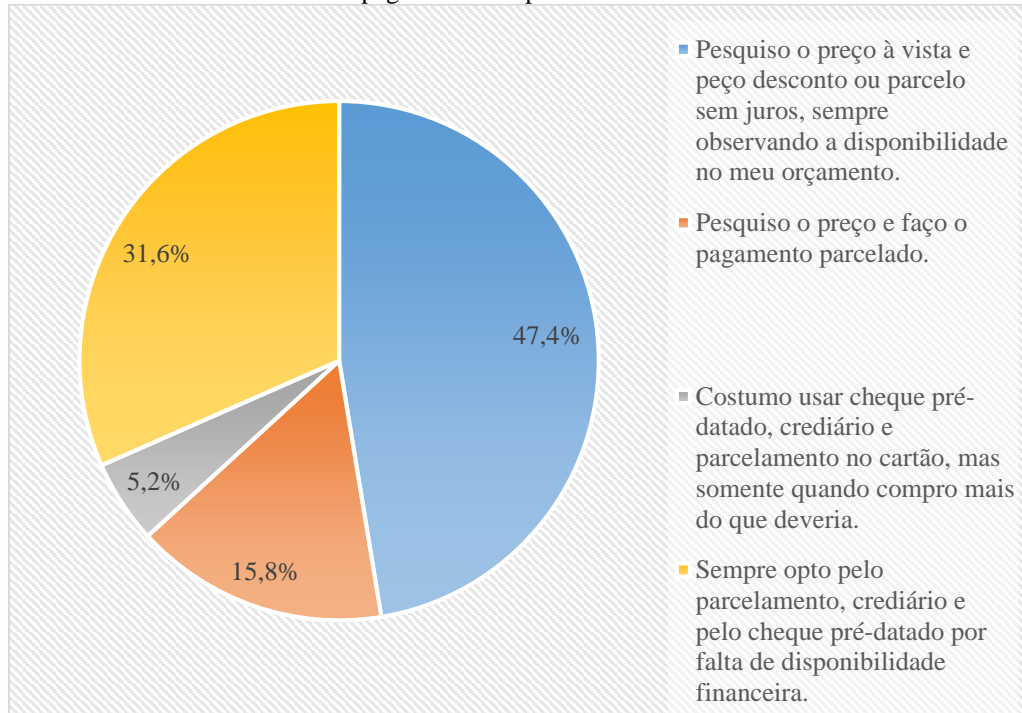
Gráfico 4 – Você já fez um diagnóstico financeiro de sua vida?



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Conforme Kösters, Stephan e Stefan (2004), assim como nos Estados Unidos, no Brasil um dos maiores motivos de endividamento é o cartão de crédito. O Gráfico 5 traz que um total de 31,6% dos participantes da capacitação optam pelo parcelamento, quando efetuam uma compra. Já 15,8%, mesmo ao pesquisar, acaba optando pelo pagamento parcelado, reforçando os dados obtidos pela pesquisa realizada pela CNC (2016), em que o maior motivo de endividamento dos brasileiros está no cartão de crédito e no parcelamento.

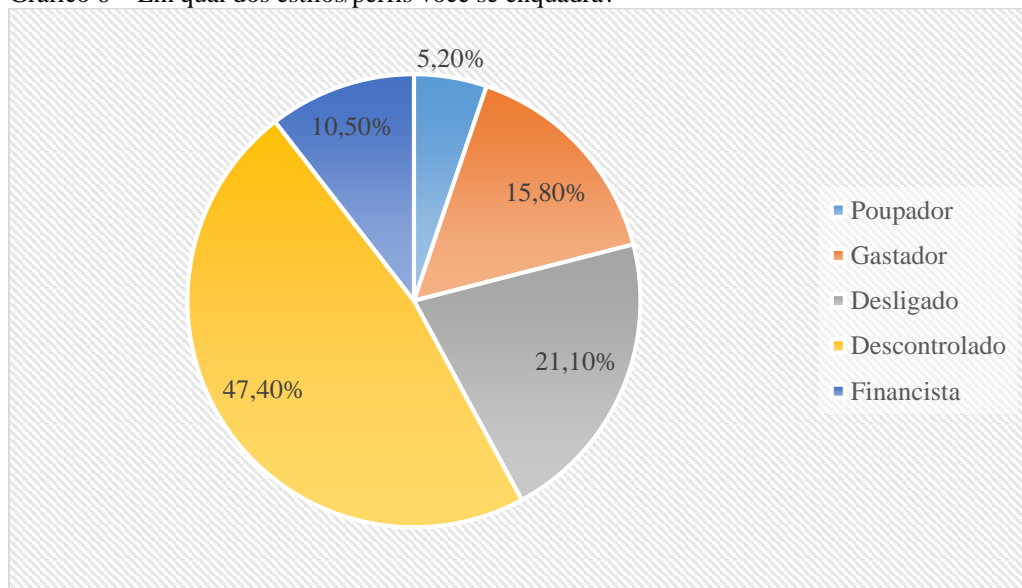
Gráfico 5 – Como você costuma pagar suas compras?



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Em relação ao perfil de consumo da turma, demonstrado no Gráfico 6, 47,4% se consideram descontrolados, isto é, conforme Cerbasi (2004) são pessoas que não possuem noção do quanto ganham e muito menos do quanto gastam.

Gráfico 6 – Em qual dos estilos/perfis você se enquadra?



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

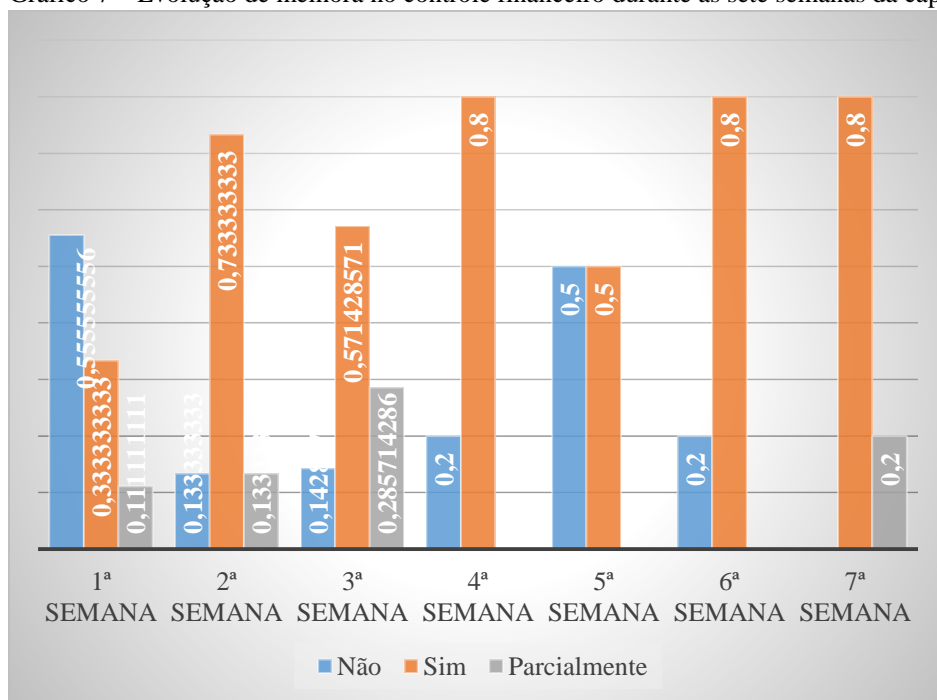
Antes de iniciar o curso, conforme Gráfico 6, o total de 21,1% dos alunos, consideravam-se desligados, os quais, de acordo com Cerbasi (2004), gastam menos do que

ganham, mas não possuem controle de seus gastos e ganhos e não possuem um planejamento a longo prazo, como para investimentos e aposentadoria.

4.2 EXPECTATIVAS E CONCRETIZAÇÕES DA TURMA

Verifica-se, através do Gráfico 7, que ao longo das sete semanas da capacitação, os alunos, em geral, observaram uma melhora na organização de seus gastos. Somente na quinta semana é que se constata uma igualdade entre não ter notado diferenças e ter notado.

Gráfico 7 – Evolução de melhora no controle financeiro durante as sete semanas da capacitação



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

A exemplo do participante 10, o motivo de não ter sido alcançado melhoras para a organização financeira é:

“Esta semana foi um pouco complicada, esqueci de anotar alguns gastos”.

Ou ainda, como relatado pelo participante 14:

“Nesta quinta semana botei em prática meu plano de unificar o controle financeiro da família. Fiquei bem assustada com a quantidade de dinheiro em empréstimos, juros e taxas”.

Confirmando, conforme pesquisa realizada pela CNC (2016) que os empréstimos, em suas diversas formas de cartão de crédito, consignado, crédito pessoal, são os maiores motivos de endividamento dos brasileiros e são uma grande preocupação para a Educação Financeira.

No primeiro dia de encontro, os alunos foram questionados sobre suas expectativas em relação à capacitação que estavam iniciando e, em seus depoimentos, verifica-se, conforme revela a Figura 1, que as palavras como *aprender*, *expectativa*, *financeira*, *organizar*, *controle*, *administrar* foram as mais utilizadas para demonstrarem que, desde o início, tinham como objetivo usufruir da aprendizagem para sua vida pessoal.

Figura 1 – As palavras mais encontradas nos depoimentos dos alunos em relação as suas expectativas do curso de Educação Financeira para adultos



Fonte: elaborado pela autora

Conforme relatado pelo participante 18:

“[...] deixar de ter gastos excessivos, aprender, organizar, administrar, equilibrar minha vida financeira, identificar o que realmente é prioridade, aprender a investir meus ganhos”.

Portanto, nota-se que as expectativas estavam alinhadas com a proposta da capacitação e, principalmente, os participantes tinham consciência da necessidade de aprendizagem para que pudessem organizar sua vida financeira.

4.3 PERCEPÇÕES INDIVIDUAIS DURANTE A CAPACITAÇÃO

Conforme a Tabela 2, dos 23 participantes inscritos, os de números 1, 2, 17 e 23 não participaram de nenhuma postagem semanal na plataforma *online*, por isso, analisou-se o

desempenho dos participantes 3 ao 22 – excluindo-se o 17 - com suas percepções semanais sobre como a capacitação contribuiu para a vida financeira de cada um no decorrer das sete semanas. Adicionalmente, percebe-se que muitos participantes acabaram por desistir da capacitação ao longo das semanas.

Tabela 2 – Perspectiva pessoal de melhoria semanal dos Participantes do Curso

	1ª semana	2ª semana	3ª Semana	4ª Semana	5ª semana	6ª semana	7ª semana
Participante 1	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Participante 2	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Participante 3	Não	Sim	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 4	Não	Sim	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 5	Parcialment e	Sim	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 6	Não	Sim	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Sim	Não Respondeu
Participante 7	Parcialment e	Não	Sim	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 8	Não	Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 9	Não	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 10	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não Respondeu	Sim
Participante 11	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não Respondeu	Parcialment e
Participante 12	Não	Sim	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 13	Sim	Sim	Parcialment e	Sim	Não respondeu	Sim	Não Respondeu
Participante 14	Não Respondeu	Sim	Parcialment e	Sim	Sim	Não	Não Respondeu
Participante 15	Sim	Não	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Sim	Sim
Participante 16	Não	Parcialment e	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Parcialment e
Participante 17	Não Respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 18	Sim	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Sim
Participante 19	Não	Parcialment e	Sim	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Sim
Participante 20	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Participante 21	Sim	Não Respondeu	Não respondeu	Sim	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 22	Sim	Sim	Não respondeu	Não Respondeu	Não respondeu	Não Respondeu	Não Respondeu
Participante 23	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

Com as respostas do participante 3, percebe-se, na primeira semana, que ele não costumava realizar orçamento pessoal antes de iniciar a capacitação, e o controle de gastos imediato não foi suficiente, nas palavras do próprio participante.

“A minha percepção durante a realização dos controles é de que gasto muito mais do que imaginava. Em coisas que não percebia e valores ao final do mês de que não tinha ideia”. (PARTICIPANTE 3).

Observa-se a importância da Educação Financeira para o participante 3, que através do curso pôde perceber que possuía gastos fora de seu controle e que deviam ser observados. Na segunda semana, ele relatou que iniciou sua planilha de gastos, auxiliando-o a controlar os maiores e que já conseguia verificar diferenças em relação a como era seu planejamento financeiro antes do acompanhamento aprendido no curso. Nas semanas seguintes, o participante não respondeu ao questionário semanal.

O participante 4, na primeira semana relatou que realizava um controle financeiro mensal, sem controle efetivo dos gastos diários.

“Nesta semana já pude perceber que uma parte considerável da minha renda é colocada em itens que poderão ser cortados e que o controle diário é muito útil”.

Esse participante complementou que estava guardando as notas fiscais de tudo que comprava. Na semana, enfatizou a necessidade de fazer o controle diário dos gastos e comentou sobre a melhora notada com o controle efetuado nos últimos 15 dias. Da terceira à sétima semanas, não foram mais obtidas respostas desse participante.

Na primeira semana do curso, o participante 5 informou que não possuía um controle de seus rendimentos e gastos, adicionalmente, relatou a questão do orçamento compartilhado.

“Considero o meu orçamento pessoal em conjunto com meu marido e filhos. Muitas vezes, não sou eu que vou ao mercado, abasteco ou faço alguns gastos, mas no final, eles são computados na nossa receita”.

Mostrando a importância que Melo (2011) defende, ao dizer que é preciso educar os filhos a fazer uso do dinheiro com sabedoria, pois para um orçamento compartilhado, todos os membros da família devem estar alinhados quanto aos gastos que são realmente necessários, evitando o gasto excessivo e sem necessidade de alguns itens. Da terceira à sétima semana, o participante 5 não respondeu aos questionários semanais.

O participante 6, na primeira semana, não notou uma melhora, pois não tinha o hábito de fazer o controle de gastos, sobre seu procedimento de controle de gastos e informou que:

“Juntei as notas e assim que chegava em casa registrava os gastos”.

Adicionalmente, o participante 6 julgou que uma semana é pouco tempo para poder construir um planejamento eficiente. Entretanto, na segunda semana, ele demonstrou consciência em relação as suas dívidas, começou a analisar possibilidades de se organizar e quitar seus empréstimos. Frisou a importância de anotar os gastos, e ainda classificar o tipo de despesa para poder realizar uma análise de quais gastos são realmente necessários e quais devem ser cortados.

Da terceira semana até a quinta, o participante não respondeu as questões semanais. Na seguinte, observou-se uma noção de melhora, mas ele reitera:

“[...] sei que estes primeiros meses serão atípicos, pois estou encerrando o pagamento de vários empréstimos”. (PARTICIPANTE 6).

Para a CNC (2016) empréstimos são considerados um dos maiores causadores do endividamento dos brasileiros em maio de 2016.

O participante 7 relatou, na primeira semana, que já havia utilizado o controle financeiro, mas sempre abandonava. Com o início do curso, o participante e seu companheiro matrimonial passaram a anotar os gastos e a observar o que poderia ser reduzido:

“Utilizei um dos aplicativos sugeridos e fiz os lançamentos no celular. Ao final do dia lançava também os gastos e receitas da família”. (PARTICIPANTE 7).

Observa-se a importância do planejamento familiar para que todos os membros da casa tenham consciência e pratiquem juntos o Orçamento Pessoal. Na segunda semana, o participante não relatou nenhuma melhora efetiva, mas acrescentou:

“Minha expectativa é de que nesse mês seja possível visualizar e estabelecer metas mais claras”. (PARTICIPANTE 7).

Destacando a importância de realizar anotações diária de seus gastos, na terceira semana, o participante 7 confirmou que a anotação foi bem rigorosa e, por esse motivo, conseguiu identificar gastos desnecessários e que poderiam ser economizados. Da quarta à sétima semana, ele não respondeu aos questionários semanais.

Em relação ao comportamento do participante 8, ele iniciou a primeira semana informando que realiza o orçamento familiar há 5 anos, e relatou:

“Mesmo anotando despesas sempre há gastos extras que não estou conseguindo controlar”. (PARTICIPANTE 8).

No entanto, para as outras seis semanas não houveram respostas quanto ao andamento do orçamento do participante 8.

Para o participante 9, como pode ser observado na Tabela 2, observa-se o andamento ao longo das sete semanas. Na primeira, ele relatou que possuía um controle de gastos pessoal, mas não tomava decisões a partir do controle, e destacou:

“Não havia mais o que fazer, depois que os gastos estavam maiores do que a receita”. (PARTICIPANTE 9).

O endividamento fez com que surgisse a necessidade de empréstimos. Nas seis semanas seguintes, ele não compareceu mais às aulas por motivos pessoais, no entanto deixou a seguinte mensagem:

“Lamento ter desperdiçado a vaga de alguém, mas saiba que o pouco que participei do curso, me deu um norte e um incentivo [...] Ontem mesmo, conversei com minha gerente do banco, ajustamos umas coisas e refiz minhas contas, para assim melhorar em dois meses”. (PARTICIPANTE 9).

Portanto, mesmo com a desistência do curso, o participante teve consciência da necessidade de melhoria orçamentária e de aprender a reduzir seus gastos, para equilibrar com a sua renda.

Para o participante 10, observa-se pela Tabela 2, que ele progrediu semanalmente, respondendo aos questionários e se autoavaliando. Na primeira semana, ele informou que costumava realizar seu controle financeiro, mas em 2014 parou de realizá-lo, encontrando-se hoje sem controle de seus gastos. Como ele efetua uma análise financeira de toda a família, declarou que pretende:

“[...] mudar meus hábitos financeiros, conseguir fazer o dinheiro sobrar e aplicar o excedente”. (PARTICIPANTE 10).

Dessa forma, a importância da Educação Financeira, conforme Halfeld (2001), é a necessidade de investir dos cidadãos, após encontrar o equilíbrio econômico. Na segunda semana, o participante 10 notou alguns gastos que foram cortados em supermercado e com os banhos dos animais de estimação em *pets shops*, dessa forma, ele começou a analisar monetariamente seu orçamento, pois em seu relato semanal disse:

“A diminuição da frequência dos banhos dos cachorros, só aí já são R\$ 130,00 de economia”. (PARTICIPANTE 10).

Na terceira semana, esse participante já se sentia seguro em relação aos gastos, destacando que continuou com a planilha de controle e conseguiu realizar os pagamentos fixos do mês. Na quarta semana de controle financeiro, ele destaca uma atenção maior aos gastos com gasolina e com supermercado, priorizando a pesquisa de preços para encontrar as melhores ofertas. Observa-se que o relato da quinta semana não foi tão positivo quanto os das semanas anteriores, pois ele não conseguiu realizar todas as anotações, prejudicando o controle, mas mesmo com os imprevistos, destacou:

“A partir das dicas de leitura que foram apresentadas, estou me organizando para a partir do próximo mês criar as contas de poupança, doação e diversão”. (PARTICIPANTE 10).

Mostrando que, mesmo com um descuido, irá prosseguir para trazer melhores resultados nas próximas semanas. Na sexta semana, o participante 10 não respondeu ao questionário semanal. Na semana subsequente, enfatizou a importância do Curso e relatou que irá prosseguir com o controle de gastos para poder fazer futuros investimentos e doações.

O participante 11 informou no início do curso que não realizava seu orçamento pessoal, além disso, confessou ser muito descontrolado, afirmando o perfil defendido por Cerbasi (2004), que pessoas descontroladas tendem a não ter controle algum do que entra e do que sai em sua organização financeira. Na segunda semana, o participante informou que começou a pesquisar mais preços e, ao efetuar uma compra, analisou se ela era realmente necessária e se precisava ser imediata ou se poderia esperar para efetuar com um equilíbrio financeiro, mostrando que noções do curso estão auxiliando na melhora pessoal do Participante. Na terceira semana, o participante relatando mais formas de economizar, como ter buscado uma negociação para uma dívida e que a estava pagando com menos juros. Na quarta semana relatou:

“Nesta última tive mais despesas que não seriam tão necessárias [...] nem são comigo, são mais com o meu filho. Ele agora resolveu fazer aulas de HIP HOP”. (PARTICIPANTE 11).

Com gastos desnecessários, por não conseguir demonstrar ao filho o que Melo (2011) defende, que é conscientizar as crianças e deixa-las participar da dificuldade financeira vivida pelos pais, para que aprendam que os gastos devem ser reduzidos. Na quinta semana, o participante informou:

“Meu filho vai controlar os gastos também, para poder ajudar nas despesas”.
(PARTICIPANTE 11).

Portanto, a conscientização familiar de que todos da família devem auxiliar para o orçamento pessoal, demonstrou a melhora da quinta semana. Na semana seguinte o participante não respondeu ao questionário semanal. Na sétima e última semanas, disse estar ainda com dificuldades financeiras, mas que com a capacitação conseguiu identificar seus maiores problemas e afirmou que irá continuar realizando o controle dos gastos.

O participante 12, na primeira semana, informou que não realizava nenhum controle orçamentário, e passou a anotar seus gastos. Contudo, julgou uma semana um período curto para afirmar uma melhora. Na semana seguinte, ele tomou a seguinte medida:

“Cancelei a internet e encerrei duas contas em banco”. (PARTICIPANTE 12).

Mostrando que está tentando melhorar sua vida financeira e compreendendo a necessidade da organização de suas finanças. No entanto, da terceira à sétima semana o participante não respondeu aos questionários semanais.

O participante 13 relatou, na primeira semana, que possuía um controle, mas não anotava todos os gastos, pois excluía os pequenos, os quais passou a anotar e percebeu que gastava com inutilidades. O participante relatou

Devemos ter o total controle dos gastos para saber onde a "torneira" está aberta. Conversado em casa e definido que todos os gastos serão anotados”.
(PARTICIPANTE 13).

Observa-se que o participante passou a anotar seus gastos e a conscientizar toda a família da importância da organização financeira. Na terceira semana, relatou a importância de anotar os gastos diários, mas disse ser difícil fazer esse acompanhamento diário. Contudo, na quarta semana relatou estar se habituando a anotar os gastos e percebeu a melhora em relação ao controle de seus gastos. Na quinta semana, ele não respondeu ao questionário. Na sexta, o Participante relatou a dificuldade de fazer a família toda anotar os pequenos gastos, mas afirmou que está anotando e pretende, ao final do mês, ter uma perspectiva melhor dos gastos excessivos. No entanto, na última semana não respondeu ao questionário semanal.

Na primeira semana de controle, o participante 14 não respondeu ao questionário semanal. Na segunda semana, relatou sua melhora mais relevante:

“A atenção aos gastos, pois anotando e acompanhando o saldo tive menos vontade de gastar e pensei mais de duas vezes antes de realizar uma compra”. (PARTICIPANTE 14).

Sendo assim, com um controle diário foi possível verificar, imediatamente, sua situação financeira, auxiliando-o na sua conscientização. Para a terceira semana de gastos, ele comentou que havia encontrado uma diferença entre seu controle de gastos e o extrato bancário, conseqüentemente, sentiu-se desanimado, no entanto prosseguiu anotando todos os gastos, e passou a utilizar o aplicativo móvel do banco. Dessa forma, podia controlar, em tempo real, sua situação financeira. Na quarta semana de controle financeiro, relatou:

“Eu cortei meu cartão de crédito (sim, com uma tesoura) para não usar mais até que a fatura deixe de ser o maior gasto mensal que tenho”. (PARTICIPANTE 14).

Ou seja, o maior fator de endividamento do participante 14 é o mesmo que, de acordo com a CNC (2016), é o maior causador do endividamento dos brasileiros: o cartão de crédito. Para a quinta semana de curso, o participante percebeu que possuía gastos superiores com combustível e alimentação do que previa, juntamente com sua família não conseguiriam encontrar um viés aceitável para reduzir essas despesas, no entanto conseguiu conscientizar seu filho de 5 anos a economizar:

“Resolveu juntar moedas para comprar um brinquedo, como é relativamente barato (R\$ 49,90) apoiamos a iniciativa e estamos ensinando a contar as moedas”. (PARTICIPANTE 14).

Destacando a importância de conscientizar as crianças em relação à atual situação financeira da família. No entanto, na sexta semana, o participante 14 informou que não estava conseguindo anotar seus gastos diariamente e, por ser a última semana do mês, acabou tendo que utilizar o crédito pessoal. Outro fator que, segundo a CNC (2016), é um dos grandes responsáveis pelo endividamento dos brasileiros. Na sétima semana não respondeu ao questionário.

O participante 15, no início do curso de Educação Financeira, destacou que não possuía controle financeiro, mas com a capacitação passou a anotar todos os seus gastos, auxiliando na visualização de seu controle pessoal. No entanto, na segunda semana de controle de gastos, por motivos pessoais, não anotou e nem conseguiu prosseguir com o controle. Na terceira, quarta e quinta semanas não respondeu ao questionário. Mas na sexta semana de curso, destacou a importância de registrar suas despesas, pois, assim agindo, conseguiu perceber com o que estava gastando demais e sem necessidade. Na sétima semana, enfatizou a mudança que o curso fez

em sua vida, mostrando como conseguiu evoluir e perceber quais eram seus gastos excessivos e desnecessários.

Verifica-se através da autoavaliação do participante 16, que, com a primeira semana de controle de gastos, por não ter o hábito de controlá-los, achou complicado iniciar. Na semana seguinte, informou:

“Nesta semana consegui apenas registrar os gastos diários na agenda. Não consegui trabalhar com a planilha”. (PARTICIPANTE 16).

Mostrando, com isso, que está engajado, mas ainda não conseguiu se organizar de forma adequada. No entanto, da terceira a sexta semana não respondeu aos questionários semanais. Na sétima ele reiterou a dificuldade de anotar todos os gastos, mas destacou a importância do curso para sua vida pessoal.

Em relação à perspectiva pessoal do participante 18, na primeira semana de curso de Educação Financeira, ele relatou que, muitas vezes, sofre de descontrole por compulsão e acaba por gastar excessivamente. Isso, de acordo com Lunt e Livingstone (1991), é recorrente de muitas variáveis emocionais, as quais podem impulsionar o consumo. No entanto, da segunda a sexta semana, ele optou por não responder as questões semanais. Respondeu na sétima semana, grifando a importância do curso em sua vida pessoal e frisou que irá continuar realizando o controle de gastos.

Em relação ao desempenho semanal do participante 19, respondeu na primeira semana:

“Eu gasto conforme meus rendimentos”.

Com a resposta, percebe-se que não ficou bem clara a percepção pessoal do participante da necessidade de sua organização financeira. No entanto, na segunda semana do curso, ele ponderou que se sentia mais seguro em relação aos seus gastos. E, na semana seguinte disse estar pesquisando preços e medindo a real necessidade da compra de cada item. Da quarta à sexta semana, ele não respondeu ao questionário. Na última semana, revelou sobre a importância de continuar anotando e controlando seus gastos após o curso.

Em relação à perspectiva pessoal do participante 20, na primeira semana, ele informou que realizava o registro dos gastos diários. No entanto, não realizava um controle efetivo. Com a primeira semana analisando os dados coletados, relatou:

“Cheguei à conclusão de que não poderei fazer novas despesas e deverei cortar gastos”. (PARTICIPANTE 20).

Demonstrando consciência da importância da análise dos registros que foram efetuados. Na segunda semana, o participante 20 conseguiu identificar quais eram seus maiores gastos: aluguel e empréstimos. E, a partir dessa informação, passou a organizar um planejamento a curto, médio e longo prazo. Contudo, na terceira semana de controle de gastos, ocorreram imprevistos pessoais que fizeram com o que o participante entrasse no cheque especial - de acordo a CNC (2016), um dos maiores motivos de endividamento dos brasileiros.

Na quarta semana de curso, observa-se a consciência da redução de pequenos gastos como lanches na rua e outros com lazer que, mesmo parecendo pequenos, ao final do mês representam boa parte do orçamento familiar. Na quinta semana de controle, ele passou a fazer comparação de preços, principalmente em supermercados, adicionalmente anotando todos os gastos.

Na sexta semana de curso, o participante 20 relatou não ter conseguido anotar todos os seus gastos, mas salientou que tinha consciência de não comprar por impulso e analisar a necessidade dos itens que serão adquiridos. Por fim, na última semana afirmou que irá prosseguir no seu controle de gastos e que criou um planejamento para curto, médio e longo prazo, o qual pretende cumprir.

Na primeira semana de curso, o participante 21 informou que realizava a anotação de todos os seus gastos há um tempo, no entanto não costumava fazer a análise e nos últimos dias passou a fazê-la. Nas segunda e terceira semanas, não respondeu as questões semanais. Na quarta semana de curso, continuou anotando e analisando seus gastos. No entanto, da quinta à sétima semana, também não respondeu aos questionários semanais.

Por fim, o participante 22, na primeira semana, informou que realizava o controle de gastos. E, com o curso de Educação Financeira, conseguiu envolver sua família para auxiliar no controle de gastos. Na segunda semana de controle de gastos, destacou:

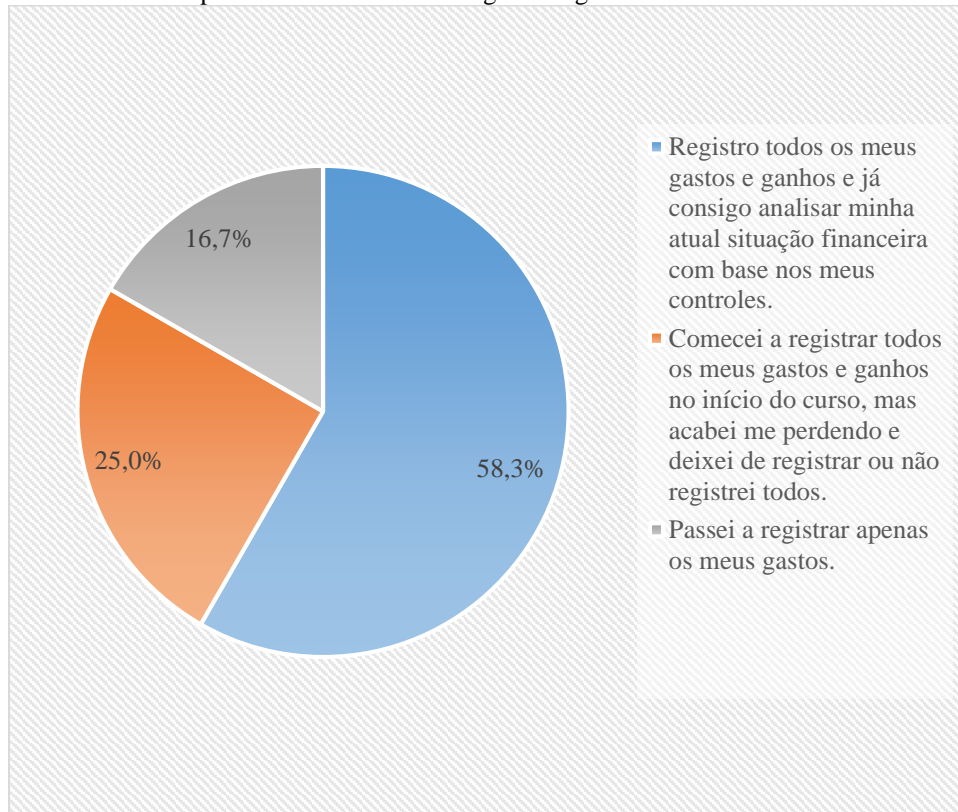
“As tarefas de anotar tudo estão sendo feitas a rigor, até a neta está me cobrando”.
(PARTICIPANTE 22).

Evidenciando que mesmo criança, a neta do participante está consciente da situação financeira vivida e também auxilia na redução dos custos da família desde pequena. Da terceira à sétima semana, ele não respondeu aos questionários semanais.

4.4 PERCEPÇÕES AO FINAL DA CAPACITAÇÃO

Os alunos foram submetidos a um questionário final (APÊNDICE), quando relataram como se sentiram ao final do Curso de Capacitação Financeira. Ao serem questionados de como se sentem em relação a anotar seus gastos, todos os respondentes informaram que após o curso passaram a anotar seus gastos, mas mais de 50% deles controlam, além dos gastos, seus ganhos, o que é demonstrado no Gráfico 8.

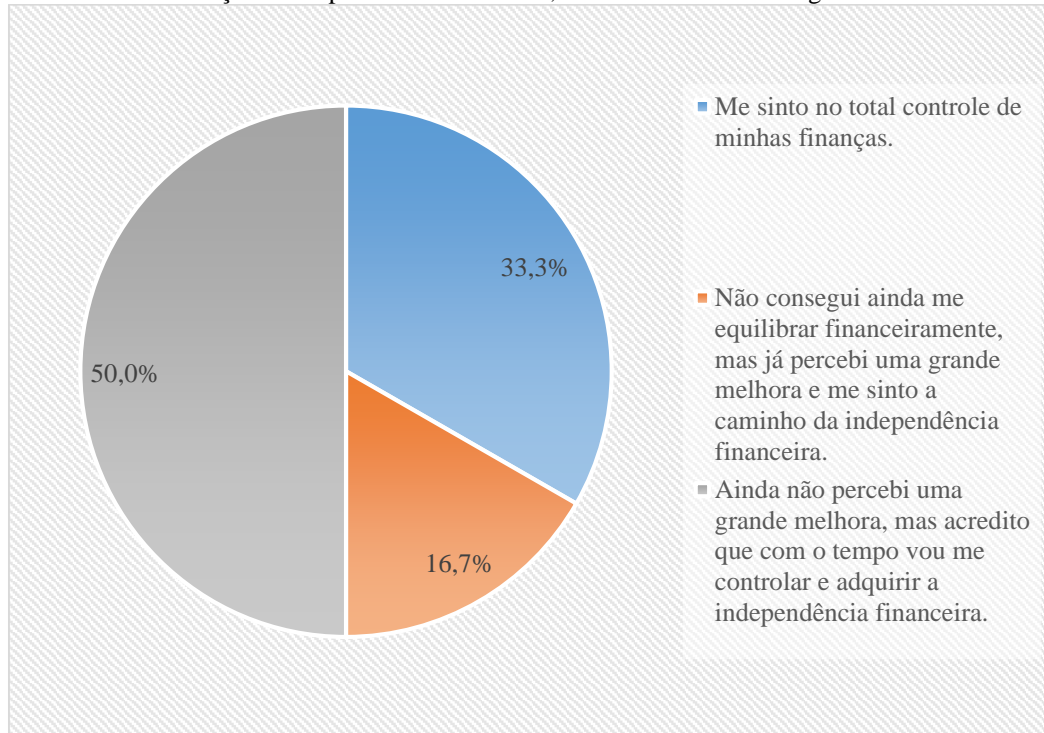
Gráfico 8 – Você passou a controlar os seus gastos e ganhos?



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

Quando questionados sobre sua independência financeira após o curso, os participantes se analisam, conforme Gráfico 9 da seguinte forma: mais de 50% acreditam que apenas o curso não é necessário para alcançar uma independência financeira, é preciso tempo. 33,3% se julgam com total controle de suas finanças, enquanto 16,7% verificaram uma melhora financeira, mas julgam ser necessário um prazo maior para atingirem a independência financeira.

Gráfico 9 – Em relação a independência financeira, como você se analisa agora?



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

Em relação aos métodos utilizados no curso, foi questionado aos participantes sobre a relevância dos oito procedimentos didáticos: a Planilha de Controle de Gastos; o Desenvolvimento da Cartilha Pessoal; Textos Analisados em Aula; Materiais disponibilizados e Aulas Presenciais; Fórum EAD; Filme relacionado à Educação Financeira; Leitura de Livros; e o Acompanhamento Individual dos Participantes. A partir dos métodos, os participantes deveriam julgar se foram fundamentais para a aprendizagem, se colaboraram com a aprendizagem, se eram indiferentes para a aprendizagem, ou se não colaboraram com a aprendizagem.

Os métodos julgados como mais importantes para os participantes foram: a Planilha de Controle de Gastos, as Aulas Presenciais e o Acompanhamento Individual. E os métodos considerados menos relevantes são: as atividades EAD e os textos analisados em aula. No entanto, nenhum foi considerado totalmente sem relevância. A maioria relatou a importância de ter aprendido a anotar e controlar os gastos e os ganhos. Além disso, muitos acrescentaram dizendo que poderiam ter se dedicado e participado mais do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo a análise da proposta da capacitação financeira para adultos com dificuldades financeiras. Evidenciou-se, com a pesquisa, o impacto da gestão financeira para adultos que, em grande parte, não realizavam um controle financeiro, ou, se realizavam, não sabiam como utilizar os dados para sua organização financeira. Constatou-se, tanto nas respostas virtuais, como nas aulas presenciais, que os participantes valorizavam as aulas expositivas e o acompanhamento individual. Alguns participantes desistiram do curso por motivos pessoais, mas os que compareceram da primeira à última semana, desenvolveram o hábito de anotar seus gastos e relataram ao final da aprendizagem um aproveitamento melhor do que o inicial.

Em relação aos depoimentos dos participantes, todos evidenciaram a importância do hábito de anotar os gastos, de discutir com suas famílias sobre a real necessidade de efetuar algum tipo de compra e, principalmente, de efetuar pesquisas de preço. Com isso, todos apontaram como aprendizagem a necessidade de continuar efetuando o controle financeiro, pois a capacitação serviu como base para planos em longo prazo. Adicionalmente, os participantes ressaltaram a importância do acompanhamento individual e das aulas presenciais oferecidos pela capacitação para o desenvolvimento de métodos de controle financeiro.

Dessa forma, os achados desta pesquisa evidenciam a percepção de melhora dos participantes que compareceram constantemente ao curso de Educação Financeira para adultos, destacando o maior controle financeiro. Esses se engajaram e passaram a anotar seus gastos e controlar seus ganhos, identificando melhorias em suas práticas de controle e de gastos. Além disso, a percepção que muitos participantes citaram de envolver todos seus familiares a ajudar na redução dos custos familiares e a conscientização dos mesmos, replica a possibilidade do conhecimento adquirido.

Entre as limitações do presente estudo, estão a pequena amostra utilizada para análise e o fato de alguns participantes acabarem desistindo do curso. Outro aspecto, que pode ser entendido como limitação, foi o fato do curto tempo de acompanhamento para a capacitação, pois para que os interessados tenham uma situação financeira controlada é necessário um acompanhamento por um período de tempo maior.

Apresentou-se uma proposta à EDUFRGS que sugere um encontro, a cada quatro meses, entre os participantes da capacitação para que possam compartilhar e aprimorar suas práticas de controle com a turma e com os organizadores e orientadores do curso. Entende-se que esta seria uma prática que evitaria que eles suspendam os registros e controles desenvolvidos.

Propõe-se que futuras pesquisas sejam realizadas para acompanhar a evolução dos participantes em longo prazo e após o curso de Educação Financeira, bem como a utilização de amostras maiores para análise.

REFERÊNCIAS

- AVARD, S. et al. The financial knowledge of College Freshmen. **College Student Journal**, Texas, v. 39, n. 2, p. 321-339, jun. 2005.
- BEUREN, I.; COLAUTO, R. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, I. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BLOCK-LIEB, S.; JANGER, E. The myth of the rational borrower: rationality, behavioralism and the misguided “Reform of Banckruptcy Law”. **Texas Law Review**, Texas, v. 84, n. 6. maio. 2006.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 maio 2016.
- CASADO, M. Os princípios fundamentais como ponto de partida para uma primeira análise do sobreendividamento no Brasil. **Revista de Direito do Consumidor – RDC**, São Paulo, v. 4, n. 33, p. 131-142, 2001.
- CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – CNC. **CNC do Tamanho do Brasil**, Rio de Janeiro, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-abril--0>>. Acesso em: 30 maio 2016.
- CONSALTER, R. O perfil do superendividado no Rio Grande do Sul. ADPERGS, 2005, Student Attitudes to Student Debt. **Journal of Economic Psychology**, v. 16, n. 4, p. 663-679, dez. 2005.
- EKER, T. **Os segredos da mente milionária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, O. Racionalidade e escolha. **Economia Global e Gestão**, Lisboa, v. 12, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2016.
- HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamentos, 2001.

KÖSTERS, W.; STEPHAN, P.; STEFAN, S. An economic analysis of the EU Commission's proposal for a new consumer credit directive: offering consumers more protection or restricting their options?. **Intereconomics**, v. 39, n. 2, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/v20255626rh427t8/fulltext.pdf>>. Acesso em: 27 maio. 2016.

LUNT, P.; LIVINGSTONE, S. Psychological, social and economic determinants of saving: comparing recurrent and total savings. **Journal of Economic Psychology**, Londres, v. 12, n. 4, p. 621-641, mar. 1991.

MACEDO JUNIOR, J. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO, F. **Desenvolva sua inteligência financeira**. Goiânia: Kelps, 2011.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC. **33% das compras feitas por impulso são de supermercado, apontam SPC Brasil e CNDL**. SPC, 2015. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_por_impulso2.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.

APÊNDICE - EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADULTOS VISANDO AUXILIAR NA GESTÃO DE SEUS GASTOS E DE SUAS RENDAS

Questões realizadas semanalmente para os Participantes da Capacitação em Educação Financeira.

1) Perfil do Participantes:

- a) Você controla seus gastos e ganhos?
 - a) Não registro meus gastos e ganhos em nenhum período do ano.
 - b) Registro somente os grandes gastos e ganhos.
 - c) Registro periodicamente todos os pequenos e grandes gastos e ganhos.
 - d) Registro por alguns dias e depois deixo de anotar.

- b) Você sabe quais são seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazos?
 - a) Somente faço planos de curto prazo.
 - b) Não tenho claramente quais são meus sonhos de curto, médio e longo prazos.
 - c) Sei quais são e anoto num lugar que vejo frequentemente, como agenda, caderno ou computador.
 - d) Sei quais são, mas não registro.

- c) Você já fez um diagnóstico financeiro de sua vida?
 - a) Faço um diagnóstico, mas não registro em nenhum lugar.

- b) Faço somente quando estou em uma situação de desequilíbrio financeiro.
 - c) Nunca fiz um diagnóstico financeiro.
 - d) Faço uma vez por ano e registro meus ganhos e gastos.
- d) Quando recebe seu ganho mensal você:
- a) Guardo 10% dos meus ganhos, mas ainda não sei como vou utilizar essa reserva.
 - b) Guardo de 10% a 20% dos meus ganhos mensais para a realização dos meus sonhos.
 - c) Não guardo dinheiro porque não consigo pagar todas as minhas despesas do mês.
 - d) Não costumo guardar dinheiro, porém estou equilibrado financeiramente.
- e) Quando vai ao supermercado você:
- a) Faço uma lista, pesquiso os preços antes de ir ao supermercado e levo encartes da concorrência para baixar preços.
 - b) Às vezes faço lista de compras e costumo pesquisar alguns preços e marcas mais baratas no próprio supermercado.
 - c) Tenho uma ideia do que comprar, mas não costumo pesquisar preços.
 - d) Não faço lista e compro os produtos que mais gosto.
- f) Quando vai ao shopping center, como você se comporta?
- a) Vou mais de três vezes por semana e sempre compro o que me agrada.
 - b) Vou ao shopping para passear, e só compro o que estiver previsto no meu orçamento.
 - c) Vou aos finais de semana e quando gosto de algum produto, experimento e compro.
 - d) Vou passear e quando há promoções eu compro.
- g) Quando você decide comprar um bem de valor superior ao seu salário, qual é a sua atitude?
- a) Planejo uma forma de investimento para comprar à vista e com desconto.
 - b) Parcelo dentro do meu orçamento, desde que sem juros.
 - c) Parcelo dentro do meu orçamento, mesmo que pague um pouco de juros.
 - d) Compro e depois me preocupo como vou pagar
- h) Quando se trata de atividades de lazer, qual seu comportamento?
- a) Curto as atividades de lazer e nem penso se tenho ou não tenho dinheiro.
 - b) No momento não tenho muitas atividades de lazer por falta de dinheiro.
 - c) Somente gasto se sobrar dinheiro para as atividades de lazer.
 - d) Sempre disponho de um valor mensal para atividades de lazer e não ultrapasso este valor.
- i) Como você costuma pagar suas compras?
- a) Pesquiso o preço à vista e peço desconto ou parcelo sem juros, sempre observando a disponibilidade no meu orçamento.
 - b) Pesquiso o preço e faço o pagamento parcelado.
 - c) Costumo usar cheque pré-datado, crediário e parcelamento no cartão, mas somente quando compro mais do que deveria.
 - d) Sempre opto pelo parcelamento, crediário e pelo cheque pré-datado por falta de disponibilidade financeira.

- j) Se um imprevisto alterasse a sua situação financeira, como o surgimento de uma dívida maior que o seu salário, qual seria a sua reação?
 - a) Não saberia por onde começar e teria medo de encarar a minha verdadeira situação financeira.
 - b) Recorreria a empréstimos e cortaria despesas e gastos desnecessários.
 - c) Venderia algum bem para quitar a dívida.
 - d) Resgataria o valor de meus investimentos para quitar a dívida.

 - k) Você utiliza um orçamento financeiro que prioriza uma reserva de dinheiro mensal para a realização de seus sonhos?
 - a) Reservo dinheiro mensalmente para meus sonhos de curto, médio e longo prazos.
 - b) Faço orçamento mensal financeiro, mas não priorizo meus sonhos.
 - c) Utilizo orçamento, mas não preencho todos os meses.
 - d) Não faço orçamento financeiro.

 - l) Onde você investe o seu dinheiro guardado?
 - a) Nunca sobra dinheiro para investir.
 - b) Invisto em imóveis para alugar e para aumentar meu patrimônio.
 - c) Invisto em títulos de capitalização e ações com perfil arrojado.
 - d) Invisto no mercado financeiro, como banco, bolsa de valores e previdência privada. etc.).

 - m) O que você entende sobre ser independente financeiramente?
 - a) Que posso trabalhar por prazer e não por necessidade.
 - b) Que posso curtir a vida intensamente e não pensar no futuro.
 - c) Que posso ter dinheiro para viver bem o dia a dia
 - d) Que posso reduzir despesas atuais para viver melhor no futuro.

 - n) Em qual dos estilos/perfis você se enquadra?
 - a) POUPADOR
 - b) GASTADOR
 - c) DESCONTROLADO
 - d) DESLIGADO
 - e) FINANCISTA

 - o) Dentre as opções abaixo, qual a melhor se enquadra com seus objetivos neste curso de Educação Financeira pessoal?
 - a) Quero saber como equilibrar meus ganhos e gastos e melhorar minha qualidade de vida financeira.
 - b) Quero aprender a poupar meu dinheiro para realizar meus objetivos e sonhos.
 - c) Quero saber como posso investir melhor meu dinheiro para obter maiores retornos.
- 2) Expectativas: Qual a sua expectativa com a capacitação Educação Financeira pessoal?
- 3) Primeira Semana:
- a) Você já realizava orçamento pessoal? Em caso positivo, há quanto tempo?
 - b) Qual foi a sua percepção durante a realização dos controles para seu orçamento pessoal?

- c) Como você organizou a coleta dos dados para a organização do seu orçamento pessoal?
 - d) Você conseguiu analisar e identificar resultados com a utilização do controle de gastos do seu orçamento pessoal? Descreva.
 - e) Quais são suas expectativas em relação à continuidade deste controle de gastos?
- 4) Segunda Semana: Qual seu plano de ação, em relação ao controle dos gastos, para esta segunda semana?
 - 5) Terceira Semana: Qual seu plano de ação, em relação ao controle dos gastos, para a terceira semana de registros?
 - 6) Quarta Semana: Qual seu plano de ação, em relação ao controle dos gastos, para a quarta semana de registros?
 - 7) Quinta Semana: Qual seu plano de ação, em relação ao controle dos gastos, para a quinta semana de registros?
 - 8) Sexta Semana: Qual seu plano de ação, em relação ao controle dos gastos, para a sexta semana de registros?
 - 9) Sétima Semana: Qual seu plano de ação, em relação ao controle dos gastos, para a sétima semana de registros?
- 10) Ao final do curso, os alunos responderam a um questionário final:
- 1) Você passou a controlar os seus gastos e ganhos?
 - a) Registro todos os meus gastos e ganhos e já consigo analisar minha atual situação financeira com base nos meus controles.
 - b) Comecei a registrar todos os meus gastos e ganhos no início do curso, mas acabei me perdendo e deixei de registrar ou não registrei todos.
 - c) Passei a registrar apenas os meus gastos.
 - d) Passei a registrar apenas os meus ganhos.
 - e) Não consegui efetuar os controles dos meus gastos e ganhos.
 - 2) Após a capacitação, você consegue planejar melhor os seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazos?
 - a) Sim, já consegui me organizar financeiramente e iniciei o planejamento para adquirir algo que estava precisando e/ou para realizar uma viagem.
 - b) Sei quais são os meus sonhos e objetivos, mas por enquanto ainda estou focado em quitar minhas dívidas e conquistar minha saúde financeira.
 - c) Sei quais são os meus sonhos e objetivos, mas acho difícil planejá-los pois não consigo me organizar financeiramente.
 - 3) Após o curso, você conseguiu fazer um diagnóstico financeiro de sua vida?
 - a) Sim, com base nos meus atuais controles financeiros eu consegui saber exatamente qual a minha situação e como posso melhorá-la.
 - b) Sim, com base nos meus atuais controles financeiros eu consegui saber exatamente qual a minha situação, mas ainda não consegui identificar o que posso fazer para melhorar minha situação.

- c) Tenho apenas o controle de alguns gastos, então ainda não sei qual a dimensão da minha atual situação financeira.
- d) Não consegui efetuar os controles de gastos e ganhos, portanto não consegui fazer este diagnóstico.

4) Desde o início da capacitação, você já conseguiu poupar parte dos seus ganhos?

- a) Sim, já consegui quitar minhas dívidas e reservar parte dos meus ganhos para utilizar em algum imprevisto e para a realização dos meus sonhos.
- b) Sim, poupei mais e usei para quitar dívidas. Consegui quitar mais dívidas do que nos meses anteriores.
- c) Não consegui poupar parte dos meus ganhos e sigo com o mesmo nível de endividamento.
- d) Não consegui poupar parte dos meus ganhos e me sinto ainda mais endividado.
- e) Não consegui poupar parte dos meus ganhos, mas estou conseguindo fazer melhorias no controle financeiro.

5) Um grande vilão que pode desequilibrar nossas finanças pessoais é uma grande despesa inesperada. Sabendo disso, qual a sua atitude prática em relação a constituir uma reserva financeira para imprevistos?

- a) Já equilibrei meus ganhos e gastos e comecei a separar parte da minha renda mensal para esta reserva.
- b) Ainda não equilibrei meus ganhos e gastos, mas pretendo logo conseguir separar parte da minha renda mensal para esta reserva.
- c) Entendo a importância da reserva financeira para imprevistos, mas devido a minha grande quantidade de gastos, acho impossível poupar dinheiro para este fim.

6) Você sentiu alguma mudança no seu comportamento no momento de fazer compras?

- a) Sim, passei a fazer listas do realmente estou precisando e compro apenas o necessário. Além disso, passei a fazer pesquisa de preços e adquirir produtos mais baratos.
- b) Sim, passei a fazer listas do realmente estou precisando e compro apenas o necessário. Mas não efetuo pesquisa de preços.
- c) Tenho procurado economizar na hora das compras, mas não faço listas e não pesquiso preços.
- d) Não observei mudança de comportamento na hora de fazer compras.

7) Você observou mudanças na forma de administrar suas compras a prazo?

- a) Sim, passei a controlar meus gastos a prazo e já observei uma redução do valor da fatura do cartão de crédito.
- b) Não observei mudança, sigo usando o cartão de crédito como antes.
- c) Parei de utilizar cartão de crédito.
- d) Não utilizava cartão de crédito e sigo sem utilizar.

8) Você conseguiu efetuar mais compras pagando à vista?

- a) Sim, consegui comprar mais a vista e reduzir meus gastos futuros.
- b) Não, sigo comprando a prazo na mesma proporção dos meses anteriores.
- c) Não, sigo comprando a prazo, mas MENOS que nos meses anteriores.
- d) Não, fiz inclusive mais compras a prazo no último mês.
- e) Já comprava tudo ou a maior parte a vista.

9) Como é o seu grupo familiar em relação às finanças?

- a) Moro sozinho(a) e arco apenas com os meus gastos.
- b) Moro sozinho(a), mas arco com gastos de outros membros da família.
- c) Não ajudo com os gastos da casa e as vezes obtenho ajuda de familiares para quitar minhas dívidas pessoais.
- d) Divido igualmente os gastos da casa com outros membros do grupo familiar.
- e) Divido os gastos da casa com outros membros da família, mas pago a maior parte.
- f) Divido os gastos da casa com outros membros da família, mas pago a menor parte.

10) Em relação a independência financeira, como você se analisa agora?

- a) Me sinto no total controle de minhas finanças.
- b) Não consegui ainda me equilibrar financeiramente, mas já percebi uma grande melhora e me sinto a caminho da independência financeira.
- c) Ainda não percebi uma grande melhora, mas acredito que com o tempo vou me controlar e adquirir a independência financeira.
- d) Perdi as esperanças de me equilibrar financeiramente.

11) Avalie às atividades desenvolvidas na capacitação de Educação Financeira Pessoal, se foram fundamentais para a aprendizagem, colaboraram para a aprendizagem, indiferente para a aprendizagem, não colaborou para a aprendizagem ou se não participou da atividade:

- a) Planilha de Controle de Gastos e Ganhos
- b) Desenvolvimento da cartilha pessoal
- c) Textos analisados em aula
- d) Material disponibilizados e aulas presenciais
- e) Fórum EAD
- f) Filme "Os Delírios de Consumo de Becky Bloom"
- g) Livros e apresentações dos colegas
- h) Acompanhamento individual

12) Registre neste espaço comentários sobre a sua participação na Capacitação em Educação Financeira, aspectos positivos, negativos e sugestões de melhorias.